



MONITORIA: SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Eixo-temático: Profissão docente e formação de professores

Autora: Elma Alves da Silva

Co-autora: Marta Maria Minervino dos Santos

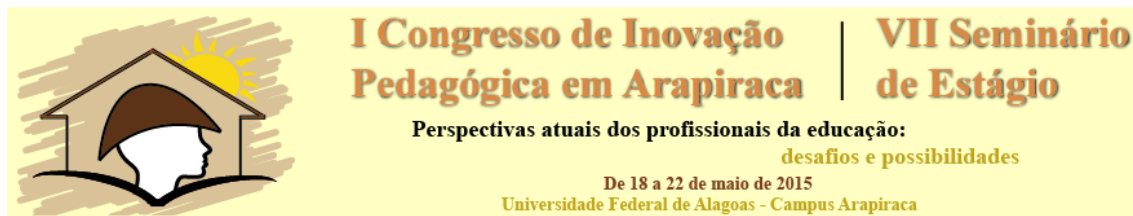
Universidade Federal de Alagoas -UFAL/ *Campus Arapiraca*
elmaalves21@hotmail.com; marthaminervino@gmail.com

Resumo: Neste artigo pretendo descrever a minha experiência na monitoria da disciplina de Alfabetização e Letramento, atrelada a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), *Campus Arapiraca* do curso de Pedagogia Licenciatura. Entende-se que a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que colabora para a formação do docente, assim, neste artigo será demonstrado o quanto é importante participar de Monitorias e o quanto esta contribuiu na formação acadêmica do aluno monitor, assim como suas vantagens, ganhos e dificuldades existentes. A Monitoria é vista como ferramenta que melhora o ensino de graduação, devido às práticas estabelecidas e as experiências junto ao docente, também é uma oportunidade para o discente desenvolver competências próprias à docência. Ela propõe compreender a relação entre teoria e prática, e promove a interação e a vivência com o professor e as atividades. Para desenvolver o trabalho adotamos a pesquisa qualitativa com abordagem de análise documental. Durante todo o período de monitoria foi possível notar que essa experiência é de grande relevância, pois além de proporcionar um crescimento pessoal e profissional como acadêmico de Pedagogia/Licenciatura, possibilitou maior entendimento assim como uma visão esclarecida da realidade, dos conteúdos e atividades de docência. Este estudo tem o objetivo de relatar a minha experiência na monitoria da disciplina Alfabetização e Letramento, da UFAL, assim como deixar explícita a importância da monitoria, como instrumento de aprendizagem na formação acadêmica.

Palavras-chave: Pedagogia. Alfabetização e letramento. Monitoria.

1 – INTRODUÇÃO

O relato de experiência tem como objetivo expor o ganho na aprendizagem do aluno monitor nas disciplinas de curso superior; desse modo, partindo do princípio de que entende-se que a monitoria, ofertada nas disciplinas de ensino superior, é importante à medida que proporciona ao monitor um rendimento intelectual, além de contribuir com os alunos



monitorados na troca de informações entre os professores da disciplina e o aluno monitor. A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que colabora na formação do aluno tanto nas atividades de ensino, quanto pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Esta, é vista como ferramenta que melhora o ensino de graduação, devido às práticas estabelecidas e as experiências junto ao docente. Sua importância fundamental na formação do aluno é o entendimento que se forma entre teoria e prática que promove a interação e a vivência com o professor e as atividades docentes.

O programa de monitoria possibilita o aluno experimentar e vivenciar a formação para o futuro docente, participando da construção da disciplina e sua execução. Essa vivência tornou-se um privilégio aos alunos aprovados, pois o programa de monitoria torna-se de fundamental importância para o despertar da vocação da profissão escolhida, assim possibilita a compreensão das atribuições do docente antes mesmo de adentrar em sala de aula.

A construção do monitor é iniciada ao ser lançado o edital de monitoria, pela Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico – CDP convocou os alunos da Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus Arapiraca, a partir do Edital N° 09/2014, para as inscrições e logo em seguida prova de seleção e etapas seguintes destacadas no edital para o Programa da Monitoria.

Dessa forma, é importante destacar que, de acordo com a Resolução n° 55/2008 – CONSUNI/UFAL, de 10 de Novembro de 2008, Capítulo I, o artigo segundo diz: “Art. 2º- O Programa de Monitoria da UFAL é uma ação institucional direcionada à formação acadêmica do discente e à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, envolvendo professores e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente.” Este documento ainda afirma que tem, dentre seus objetivos, criar condições para o monitor aprofundar seus conhecimentos na disciplina em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso.

Assim, é interessante destacar, de acordo com a Resolução n° 55/2008 – CONSUNI/UFAL, de 10 de Novembro de 2008, Capítulo I, em artigo segundo quando afirma que: “Art. 2º- O Programa de Monitoria da UFAL é uma ação institucional direcionada à formação acadêmica do discente e à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos

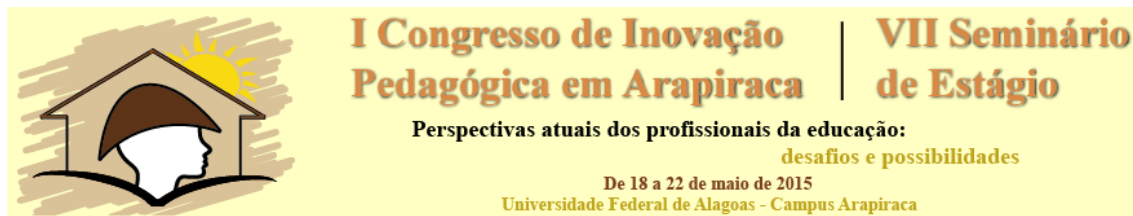


de graduação, envolvendo professores e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente.” Este documento ainda afirma que tem, dentre seus objetivos, criar condições para o monitor aprofundar seus conhecimentos na disciplina em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso. O desenvolvimento da monitoria também é uma oportunidade para o discente desenvolver competência próprias à docência, também aprofundar-se mais na área e contribuir com atividades e debates com os alunos. Está em contato com os alunos, proporcionando informações, ajudando, debatendo é na verdade um encontro que possibilita situações únicas de satisfação e até mesmo desilusão quando algo dá errado.

Ser selecionado no programa de monitoria é de grande valia para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, é o contato direto com alunos que precisam de ajuda, é o momento de descobrir que profissional irá se tornar, se a escolha de ser docente realmente foi correta. Assim, este estudo tem o objetivo de relatar a minha experiência na monitoria de Alfabetização e Letramento, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, assim como deixar explícita a importância da monitoria, como instrumento de aprendizagem na formação acadêmica.

2 - DESENVOLVIMENTO

O relato de experiência a partir da monitoria ocorreu na disciplina Alfabetização e Letramento se caracterizou pelos estudos da aquisição da língua escrita, estudos teórico das dificuldades que os alunos encontram no processo da alfabetização e durante a aquisição as possibilidades de inserir os alunos no mundo letrado. Nesta disciplina, como monitora buscou-se compreender as diferentes concepções de alfabetização e letramento em diferentes perspectivas do processo de aquisição da leitura e escrita, adquirindo conhecimentos acerca da alfabetização. Além disso, compreender o desenvolvendo competência leitora de modo a tornar-se um modelo de referência para os futuros alunos, assim como compreender a evolução das concepções e práticas de alfabetização, entender a alfabetização como um processo de análise e reflexão sobre a língua escrita, identificar os métodos de alfabetização, identificar as concepções empirista e sócio construtivista, articular teoria e prática no processo



ensino/aprendizagem da aquisição da leitura e escrita dentro da concepção de ensino e por fim identificar as hipóteses de escrita – Psicogênese da língua escrita.

Incluimos no desenvolvimento da monitoria que a discussão com o professor orientador foi possível inferir sob os conceitos de alfabetização e letramento, então compreendemos a partir de Soares (2006) que “alfabetizar é ensinar a ler e escrever”, enquanto letramento essa palavra que identificamos durante a disciplina que muitos alunos da graduação ouviram falar e não compreendiam do se trata, vem “da tradução do inglês *literacy* é a condição de letrado, [...] assim a pessoa que aprende a ler e escrever que se torna alfabetizada, e que passa a fazer uso da leitura e escrita é letrada.

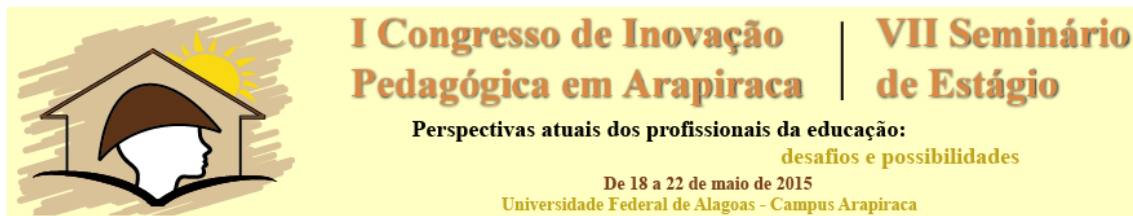
2.1 - Caminhos metodológicos

Para desenvolver este trabalho tivemos como objetivo expor o ganho na aprendizagem do aluno monitor das disciplinas de curso superior, desse modo, adotamos como percurso metodológico análise documental: relatório de monitoria como também do programa da disciplina Alfabetização e Letramento do curso de licenciatura em Pedagogia.

Apesar do trabalho com monitoria não apresentar resultados para sociedade educacional apresenta resultados na formação do aluno monitor, dessa forma este artigo se caracteriza na perspectiva de um estudo qualitativo, pois pretende buscar os significados dados ao aprendizado do aluno monitor da formação extra sala de aula acompanhando o professor orientador. Para tanto, elegemos dentro do quadro dos tipos variados de se efetivar uma pesquisa qualitativa optamos pela análise documental.

No âmbito das pesquisas em educação as mudanças de paradigmas exigem novas formas de produzir conhecimento. Assim, surgem as necessidades de pesquisar as demandas nessa área, para que encontremos respostas aos diversos problemas que surgem no decorrer da prática pedagógica. Diante desse ponto de vista, a pesquisa social aparece como importante contribuição do conhecimento em educação.

Conforme Ludke; André (2013), cada vez mais se entende o fenômeno educacional como situado dentro de um contexto social, por sua vez, inserido em uma realidade histórica, que sofre toda a série de determinações. Ainda de acordo com as autoras consiste em um



“desafio tentar captar a realidade dinâmica e complexa do objeto de estudo em sua realidade histórica”.

A análise documental, de acordo com Ludke e André (2013) consiste em de “técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se dizer que a monitoria é importante nas disciplinas do ensino superior, pois ultrapassa a obtenção de um título, do aspecto pessoal, no ganho intelectual do monitor, vai mais além de tudo isso, perpassa nas relações estabelecidas de trocas de conhecimentos, entre o professor orientador e o aluno monitor. Além de ser um dos primeiros contatos do aluno em relação ao trabalho docente.

Estar em contato como aluno nesta condição propicia várias situações que contribui com o aprendizado, dos conceitos de alfabetização e letramento, quando compreendemos o que cada uma delas se propõe nesse momento significativo de aprendizagem, assim compreendeu-se também através da monitoria as problemáticas que surgem nas áreas de estudo com avanços de pesquisa, a exemplo da autora Magda Soares (2004) que vem afirmando que atualmente, parece que de novo estamos enfrentando um desses momentos de mudança – é o que prenuncia o questionamento a que vêm sendo submetidos os quadros conceituais e as práticas deles decorrentes que prevaleceram na área da alfabetização nas últimas três décadas: pesquisas que têm identificado problemas nos processos e resultados da alfabetização de crianças no contexto escolar, insatisfações e inseguranças entre alfabetizadores, perplexidade do poder público e da população diante da persistência do fracasso da escola em alfabetizar, evidenciada por avaliações nacionais e estaduais, vêm provocando críticas e motivando propostas de reexame das teorias e práticas atuais de alfabetização.



Segundo a autora, o conceito de alfabetização e letramento veio modificar o cenário educacional com resultados significantes de práticas que contribuem com essa aprendizagem, e problemas que surgem nesse percurso do processo de alfabetização de alunos do ensino fundamental.

Além de compreender esses problemas foi possível também analisar o contexto histórico da alfabetização no Brasil, segundo Mortatti (2006) em nosso país, a história da alfabetização tem sua face mais visível na história dos métodos de alfabetização, em torno dos quais, especialmente desde o final do século XIX, vêm-se gerando tensas disputas relacionadas com "antigas" e "novas" explicações para um mesmo problema: a dificuldade de nossas crianças em aprender a ler e a escrever, especialmente na escola pública.

Os problemas e dificuldades dos alunos do ensino fundamental a autora demonstra que não é novidade no cenário educacional do Brasil, de acordo com Mortatti (2006), no âmbito dos ideais republicanos, saber ler e escrever se tornou instrumento privilegiado de aquisição de saber/esclarecimento e imperativo da modernização e desenvolvimento social. A leitura e a escrita — que até então eram práticas culturais cuja aprendizagem se encontrava restrita a poucos e ocorria por meio de transmissão assistemática de seus rudimentos no âmbito privado do lar, ou de maneira menos informal, mas ainda precária, nas poucas “escolas” do Império (“aulas régias”) - tornaram-se fundamentos da escola obrigatória, leiga e gratuita e objeto de ensino e aprendizagem escolarizados. Caracterizando-se como tecnicamente ensináveis, as práticas de leitura e escrita passaram, assim, a ser submetidas a ensino organizado, sistemático e intencional, demandando, para isso, a preparação de profissionais especializados.

Essas técnicas vêm se firmando na prática pedagógica através dos três métodos mais utilizados aqui no Brasil (sintético, analítico, global) para ensinar a ler e escrever, cada um deles tiveram participação da formação de novas práticas e aperfeiçoamento delas, esses momentos de formação histórico-teórico foi proporcionado pela leitura de material e discussão com professor orientador de monitoria.

De acordo com a autora citada, as respectivas disputas pela hegemonia de determinados métodos de alfabetização e, dentre outros múltiplos aspectos neles observáveis,



assim menciona o papel desempenhado pelas cartilhas, que, dada sua condição de instrumento privilegiado de concretização dos métodos e conteúdos de ensino, permanecem no tempo e permitem recuperar aspectos importantes dessa história, contribuindo significativamente para a criação de uma cultura escolar e para a transmissão da(s) tradição (ões) (MORTATTI, 2006).

A partir dessa disputa de métodos, podemos citar que a prática do ensino da leitura, nessa época era utilizado o método de marcha sintética (da "parte" para o "todo"): da soletração (alfabético), partindo do nome das letras; fônico (partindo dos sons correspondentes às letras); e da silabação (emissão de sons), partindo das sílabas. Dever-se-ia, assim, iniciar o ensino da leitura com a apresentação das letras e seus nomes (método da soletração/alfabético), ou de seus sons (método fônico), ou das famílias silábicas (método da silabação), sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade. Posteriormente, reunidas as letras ou os sons em sílabas, ou conhecidas as famílias silábicas, ensinava-se a ler palavras formadas com essas letras e/ou sons e/ou sílabas e, por fim, ensinavam-se frases isoladas ou agrupadas. Quanto à escrita, esta se restringia à caligrafia e ortografia, e seu ensino, à cópia, ditados e formação de frases, enfatizando-se o desenho correto das letras (MORTATTI, 2006, p. 04).

Ainda nessa perspectiva história da construção da alfabetização no país foi possível, compreender que, diferente dos métodos até então habituais, o “método João de Deus” ou “método da palavração” baseava-se nos princípios da moderna linguística da época e consistia em iniciar o ensino da leitura pela palavra, para depois analisá-la a partir dos valores fonéticos das letras. Por essas razões, Silva Jardim considerava esse método como fase científica e definitiva no ensino da leitura e fator de progresso social. Esse 1º momento se estende até o início da década de 1890 e nele tem início uma disputa entre os defensores do "método João de Deus" e aqueles que continuavam a defender e utilizar os métodos sintéticos: da soletração, fônico e da silabação. Com essa disputa, funda-se uma nova tradição: o ensino da leitura envolve necessariamente uma questão de método, ou seja, enfatiza-se o *como ensinar metodicamente*, relacionado com o *que ensinar*; o ensino da leitura e escrita é tratado, então, como uma questão de ordem didática subordinada às questões de ordem linguística (da época).



Acredita-se que durante esse percurso, com os ensinamentos adquiridos ao lado do professor orientador, servirá para despertar a vocação docente, assim como para prevenir nos futuros profissionais o momento de estudo necessário para adentrar em sala de aula. Concordamos com Scheneider (2003), o trabalho com a monitoria caminha para o desenvolvimento de competências pedagógicas assim como também auxilia os acadêmicos na construção de ideias, conceitos e na produção de conhecimento, por ser uma atividade de ensino formativo.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com o professor da disciplina de Alfabetização e Letramento no desenvolvimento das atividades e discussões dos textos, proporcionou-me um novo olhar sobre o ensino da disciplina.

Durante o período de monitoria, as concepções de alfabetização e letramento tornaram-se mais nítidas acerca de seus diferentes aspectos de leitura e escrita. Ser monitora da disciplina me fez refletir sobre as competências e habilidade na classe de ensino e sobre a linguagem escrita e suas práticas. Esse trabalho, proporcionou-me uma visão mais aprofundada sobre os textos estudados, através dos debates, as leituras, com relação às práticas de alfabetização.

A monitoria também possibilitou um trabalho em conjunto com o professor-orientador, sendo de grande importância e fundamental para a formação do graduando. Através dos estudos realizados durante o processo de monitoria, foi possível identificar nos referenciais, o quanto a alfabetização é importante na vida do aluno, sendo um processo de análise e reflexão sobre a língua escrita. Deste modo, a monitoria é acima de tudo um espaço de troca de experiências entre o professor e o monitor.

REFERÊNCIAS

MORTATTI, Maria Rosário Longo. História dos Métodos de Alfabetização no Brasil. Conferência Alfabetização e Letramento em debate. Brasília 2006.



SOARES, Magda. **LETRAMENTO: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria**: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico, V. Mensal, 2006.

____, **Alfabetização e Letramento**: caminhos e descaminhos. São Paulo: revista Pátio, fevereiro de 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. EDITAL N° 02/2011. **Seleção para monitoria**. Dizer do que se trata. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/arquivos/prograd/editais/encerrados/graduacao/2011/monitoria/Edital%20Monitoria%202011.pdf>. Acessado em 19 de mai. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Plano de Monitoria do Centro de Educação 2011**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução n° 55/2008- CONSUNI/UFAL**, DE 10 DE Novembro de 2008. Disponível em: http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/legislacao/normas/documentos/resolucoes/rco_55_2008_consuni. Acessado em: 19 de mai. 2013.